

# ***A Esfera*** ✨ ✨



***Ademir Pascale***

# **A ESFERA**

**Ademir Pascale**

A Esfera  
Copyright © por Ademir Pascale  
Projeto editorial por A. Pascale  
Imagem da capa: by Pixabay

Fábrica de Ebooks  
[www.fabricadeebooks.com.br](http://www.fabricadeebooks.com.br)

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização do autor  
Obra protegida por direitos autorais

2015



Antes do início, tudo era um grande vazio, escuro e sem vida. Mas apenas para o conhecimento humano, pois depois da imensidão desértica do universo, incríveis seres faziam morada num imenso planeta sem cor, possuidores de uma tecnologia tão avançada, que não existiam palavras que a descrevesse. Deuses. Sim, eles eram deuses. O conhecimento sobre o tempo não existia e nem eles próprios sabiam como surgiram. Mas ninguém estava acima deles e nada os ameaçava, nem mesmo a própria morte.

Entre eles, existiam deuses adultos, homens e mulheres. Mas também havia crianças, destacando-se um deus-menino chamado Ramurak.

Ramurak era filho de Hamutá e Ranub, um dos mais respeitados deuses. Alguns diziam que ele, Ranub, tinha sido o primeiro do seu povo. Outros se arriscavam a dizer que ele era o próprio criador de toda a sua poderosa raça. Ele sabia que não era o criador e que esse assunto estava acima da sua compreensão, mas sabia também que o seu único filho Ramurak era diferente dos outros deuses, pois era o único que possuía sentimentos.

Hamutá, a deusa-mãe, não compreendia os sentimentos do filho e quase sempre rejeitava suas curiosas ideias. Ranub, embora não os possuísse, sabia o que eram esses sentimentos: algo muito perigoso para a sua raça de deuses. Mesmo assim, pai e mãe mantiveram segredo sobre a diferença do filho para com os demais.

Isolado das outras crianças que mais se pareciam com adultos, ganhou dos pais, para se distrair, uma pequena esfera, através da qual visualizava todas as cores, algo inexistente em seu planeta. E, com a palma da mão virada para cima, o pequeno deus fazia a esfera flutuar.

Inicialmente, foi uma grande diversão. Mas depois o brinquedo tornou-se enjoativo. Em uma pequena nave incolor em formato de esfera, numa das viagens com seus pais pelo deserto do universo em busca de mais conhecimento, Ramurak, cansado de não ver nada diferente, distanciou-se e, numa pequena distração de Hamutá e Ranub, num estalar de dedos, criou o que é chamado hoje pelos cientistas de Big Bang, o início do desenvolvimento do universo. Hamutá, percebendo o que o filho fizera, fez sinal de desaprovação. Ranub olhou sério para o filho e depois para a sua criação, enxergando o que aquilo viria a ser: milhares de galáxias com bilhões de planetas habitados. Ele olhou mais uma vez para o filho e, pela primeira vez em sua vida eterna, aprendeu o que era felicidade. A mãe, vendo a cena, acabou compreendendo que o filho acabara de fazer algo grandioso.

A viagem pelo deserto do universo tinha valido a pena, pois ambos aprenderam muito.

Durante o retorno para o seu planeta, os dois, pai e mãe, seguravam, um de cada lado, as mãos do filho. Enquanto conversavam, souberam que um dia ele faria algo ainda maior. A única coisa que eles não perceberam foi que o brinquedo do filho, a pequena esfera flutuante, ficara para trás. E ela vagou e presenciou a formação do universo e sua expansão, enquanto tomava enormes proporções por muito, muito tempo...

Com o passar dos milênios, uma crosta rochosa foi surgindo em torno da esfera, tornando-a um meteoro com mais de oito quilômetros, viajando numa velocidade aproximada de setenta e dois mil quilômetros por hora, passando por incontáveis estrelas e planetas, sentindo a força vital de cada um deles, presenciando o nascer e o morrer, através de destruições naturais e incontáveis guerras.

A esfera, mesmo sendo um ser inanimado, precisava encontrar um destino, um lar que lhe acolhesse e preservasse a existência, apesar de desconhecer qualquer coisa que pudesse destruí-la, pois fora criada por Hamutá e Ranub, pais de Ramurak, o Criador de toda a vida existente no universo. Aquele Ser que chamamos de Deus.

Ela vagou e notou poucos planetas que lhe agradaram. Mas um era especial, devido à sua exuberante cor azul. Sim, depois de vagar por bilhões de anos, ela finalmente encontrou o seu destino: o planeta Terra.

O impacto foi devastador, liberando uma energia descomunal, comparada a um milhão de bombas atômicas. O ser, chamado Esfera, não pretendia ter causado tamanho caos, mas acabou gerando a destruição de inúmeras espécies, pois a sua queda causou incêndios, chuvas ácidas e a liberação de gases, poeira e partículas de carboneto, bloqueando a luz solar e gerando uma drástica queda de temperatura na superfície do planeta. Com o passar dos anos, apenas os seres mais resistentes sobreviveram.

A Esfera, fora do seu rochoso casco, vagou solitária pelo nosso planeta e vislumbrou, aos poucos, como ele se reerguia, novamente ganhando vida.

O tempo passou e a Esfera, cansada de vagar a esmo, encontrou morada numa pequena caverna. Ali ela estaria protegida. E mesmo sendo considerada um brinquedo nas mãos de um deus-menino, era a criação de dois poderosos deuses. De certa forma, ela sabia que deveria ficar ali naquela caverna e esperar.

Esperar por alguém que precisasse dela. Esperar por alguém que a possuísse, pois ela nasceu apenas para servir. Esta era a sua função.

E ela esperou solitária nas trevas de uma simples cavidade rochosa.

Ela, que vislumbrou o nascimento do universo. Ela, que presenciou nações inteiras sucumbirem pela ganância de seus líderes. Ela, que esteve presente no momento fúnebre da morte de milhares de estrelas. Ela, que agora adormecia esperando apenas que algo ou alguém a encontrasse.

Até o dia em que ela percebeu que não estava só: o som de crianças brincando no lado exterior da caverna a despertou do transe. Finalmente, chegara o momento de mostrar para o mundo que ela existia. E que um dia esteve nas pequeninas mãos do Grande Criador de todas as coisas.

## Sobre o autor:

**Ademir Pascale** é Paulista, escritor e ativista cultural. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, sendo um dos mais recentes “Nouvelles du Brésil”, publicado na França pela editora Reflets d’Ailleurs. Publicou pela Editora Draco “O desejo de Lilith” e o seu mais recente romance “Caçadores de Demônios”. Fã n° 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs.

**Blog:** [odesejodelilith.blogspot.com](http://odesejodelilith.blogspot.com)

**E-mail:** [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



[www.fabricadeebooks.com.br](http://www.fabricadeebooks.com.br)